

REGISTRO DE REUNIÃO

Data:	05/07/2018
Reunião:	3ª Reunião do Grupo de Trabalho de Articulação Institucional – GTAI
Grupo:	Grupo de Trabalho de Articulação Institucional
PARTICIPANTES	
INSTITUIÇÃO	
Luiz Roberto Barretti	CBH-PS
Vera Lúcia Teixeira	CBH-MPS
Luis Eduardo Amorim Ramos	Comitê Piabanha
Lívia Soalheiro	INEA
Osman Fernandes	ANA
Carin Mühlen	CBH-MPS
André Luís de Paula Marques	AGEVAP
Aline Alvarenga	AGEVAP
Juliana Fernandes	AGEVAP
Tipo:	Presencial
Local:	AGEVAP

RELATO DA REUNIÃO

Item 1 – Aprovação dos registros das reuniões de 14/03/2018 e 12/04/2018;

O Sr. Osman Fernandes (ANA) deu início à reunião mostrando as alterações na redação que ele fez nos registros e, não havendo manifestações contrárias, ambos os registros foram aprovados.

Item 2 – Informes;

O grupo discutiu sobre como ficou a representação no CRNH, a participação dos comitês na gestão pública, o que a representação trás para o comitê, entender as funções do comitê e quais as falhas que estão causando o esvaziamento do sistema.

O Sr. Osman Fernandes (ANA) disse que o Parque de Itatiaia fez 81 anos e perguntou se não faria sentido o CEIVAP patrocinar algumas trilhas do Parque, especialmente aquelas associadas aos rios etc, para que apareçam a logo Ceivap nas placas de identificação, pois isso ajudaria a dar maior visibilidade para o comitê. A Sra. Vera Lúcia Teixeira (CBH-MPS) falou sobre os problemas que o Parque enfrenta, como a falta de tratamento de esgoto. Ela acha que não é viável colocar a logo do CEIVAP. A Aline afirmou que o Ceivap/Agevap já são parceiros em algumas ações do Parque de Itatiaia.

Item 3 – Revisão do Planejamento Estratégico do CEIVAP/AGEVAP (escopo da interface CEIVAP) ;

O Sr. André Marques (AGEVAP) fez uma breve apresentação sobre a temática, ressaltou pontos importantes como: conceitos de Planejamento Estratégico, estratégia x integração, a importância de haver uma integração, fatores críticos de sucesso, quantidade e qualidade,

excelência operacional, cinco oficinas SWOT 5W2H, metodologia aplicada – exemplo e metodologia smart – metas. . Afirmou que todo PAP deveria ter a revisão do Planejamento Estratégico, que os problemas devem ser discutidos e as as soluções propostas, e a integração é essencial.

A Sra. Vera Lúcia Teixeira (CBH-MPS) afirmou que o grande impasse é que o CEIVAP não faz a integração com os demais comitês.

Ao final da apresentação, o Sr. Osman Fernandes (ANA) perguntou quando deverá sair o edital; qual é a expectativa de contratação para iniciar o trabalho e quanto irá custar.

O Sr. André Marques (AGEVAP) respondeu que vai escrever o Termo de Referência e, em seguida, passar para o comitê. Primeiramente, é preciso definir as diretrizes gerais: como transformar o CEIVAP em um efetivo comitê de integração; como será o trabalho com os atores; e qual o papel de cada um no processo (estrutura de governança). O custo estimado para este trabalho está em torno de 600 a 700 mil reais, com prazo de duração de seis a oito meses. O objetivo é enxergar o sistema como um todo onde um dos principais aspectos é tentar reverter o enfraquecimento do sistema de gestão da bacia. O Termo será feito pela AGEVAP e, posteriormente, será discutido e aprovado pela CTC.

A Sra. Livia Soalheiro (INEA) disse que o uso da arrecadação, a compatibilização com o estudo que vem sendo feito, o custo do contrato de gestão e o estudo da cobrança também precisam estar claros para não se propor um Planejamento Estratégico inviável na prática. Outro ponto importante é que é preciso pensar que, muitas vezes, os comitês federais acabam financiando uma secretaria executiva para os comitês estaduais, como se fosse uma ação do PAP deles. Ela disse que é preciso pensar na integração, como o projeto da implementação da Escola de Projetos e tudo isso impacta muito no contrato de gestão e está ligado ao que será feito.

Após a reunião do GTAI houve a videoconferência do GTA OH, para a qual os membros desse GT foram convidados a participar. O Sr. André Marques (AGEVAP) fez um breve resumo do que será discutido na reunião do GTA OH e disse que nos meses de junho e julho os volumes dos reservatórios da bacia estavam semelhantes aos de 2014, ou seja, piores índices do histórico. Porém, a regra de operação de operação foi alterada em benefício de dotar a bacia de maior segurança hídrica. Informou sobre as apresentações que seriam realizadas pela SABESP e ONS na reunião.

A Sra. Carin Muhlen (CBH-MPS) fez um breve resumo da última reunião do GT Plano, que falou sobre os cenários, o questionário que teve pouca participação e entrevistas com grandes empresas. Os membros conversaram sobre o depósito de escória da CSN e sobre a reunião que houve com a Subsecretária de Licenciamento do INEA e o Diretor de Licenciamento da CSN. O INEA informou que está acompanhando o caso por meio de uma Ação Civil Pública.

Item 4 – Situação dos Contratos de Gestão da AGEVAP com os Estados (RJ e MG);

O grupo discutiu sobre os entraves burocráticos existentes no estado de Minas Gerais e mencionou que devem ser marcadas reuniões com a Procuradoria para alinhar as questões pendentes.

Item 5 – Regimento Interno do CEIVAP: I) período de posse dos membros do comitê (ênfase nos prefeitos); II) mecanismos de estímulo à participação de prefeitos e demais membros; III) mecanismos de exclusão de membros faltosos; IV) quórum mínimo para reuniões;

Os membros mencionaram sobre a reunião do Grupo de Trabalho Regimento Interno. A AGEVAP informou que haverá uma reunião antes da plenária do CEIVAP.

Item 6 – Rateio de custo de obras e demais ações;

O Sr. Osman Fernandes (ANA) afirmou que falar em rateio de custo nos induz a pensar em gasto eficiente e que é preciso hierarquizar as ações prioritárias e deliberar de acordo com a criticidade local/regional.

O grupo discutiu sobre o assunto e concluíram que o tema deve ser pensado à luz de macro ações e da capacidade de a AGEVAP executar os projetos. Nesse contexto, o Planejamento Estratégico deverá ser uma ferramenta de orientação fundamental.

A Sra. Livia Soalheiro (INEA) sugeriu pedir que a AGEVAP apresente, na próxima reunião, quais são as ações que já estão acontecendo em rateio e qual é o rateio e a sua regra.

O Sr. André Marques (AGEVAP) explicou sobre o rateio. Disse que o rateio no Plano de Bacia ocorreu tendo em vista que a princípio foi pensado somente na etapa macro, que seria a primeira etapa, posteriormente houve a necessidade de adaptarem para atendimento aos Planos dos Comitês Afluentes.

Item 7 – Harmonização dos Instrumentos de Gestão e de Ferramentas associadas; e

O Sr. Osman Fernandes (ANA) mencionou acerca de cada instrumento e em que momento e em que instância do Ceivap deveria ser debatido. Sobre o Plano de Bacia, afirmou que está em pleno processo de elaboração e tem temas que podem entrar em discussão sem ter o documento consolidado, pois é discussão técnico-política. Afirmou também que já solicitou à Sra. Juliana Gonçalves (AGEVAP) a relação de temas urgentes e estratégicos para serem debatidos no âmbito do GTAI ou de outras instâncias do Ceivap de modo a legitimar as decisões e inserí-las no Plano de forma a não atrasar a elaboração desse instrumento.

Os integrantes do GTAI também discutiram sobre a Proposta de Enquadramento, a cobrança, o sistema de informação, valor de custeio, monitoramento e outorga.

Item 8 - Assuntos Gerais;

O Sr. Luis Eduardo Amorim (Comitê Piabanha) pediu que na próxima reunião sejam apresentados brevemente os assuntos referentes aos relatórios OCDE e projeto Legado com uma explicação de o que é cada item e como isso está afetando os CBHs. Ele disse, ainda, que o GT precisa do acompanhamento dos projetos que estão em andamento na Alerj.

A Sra. Livia Soalheiro (INEA) disse que está acompanhando toda semana os projetos do Rio de Janeiro que estão na Alerj. Também vai verificar os que estão no Senado. Ela disse que a ideia é que todas as entidades que atuam no sistema possam atuar de forma política. Ela falou que, dependendo da data da próxima reunião, pode trazer o trabalho do Rio, do Senado e da Câmara.

O Sr. Luis Eduardo Amorim (Comitê Piabanha) comentou sobre uma matéria divulgada a respeito do autódromo de Interlagos. A notícia fala sobre a transposição e que uma área importante de produção de água está sob forte especulação imobiliária. Ele acredita que o GTAI deveria se posicionar em relação à matéria.

O Sr. Luiz Roberto Barretti (CBH-PS) respondeu que esse manancial faz parte da bacia do Rio Tietê e que o fato já é antigo.

A Sra. Livia Soalheiro (INEA) sugeriu que ele encaminhe a matéria para a Diretoria para ver se ela se manifesta, pois não cabe ao GTAI.

O grupo agendou a próxima reunião para o dia 19 de setembro e a outra para o dia 6 de dezembro.

Encaminhamentos:

- A AGEVAP ficou responsável por solicitar à Diretoria do CEIVAP uma reunião conjunta entre CTC e GTAI sobre o Projeto da Escola de Projetos do Comitê.

- Será discutida na próxima reunião do GTAI a relação dos temas que podem ser debatidos antes da consolidação do Plano de Bacia.

Início:	10h	Encerramento	16h e 15 min
Registro da reunião elaborado por:		AGEVAP	